ANNO II — QUARTA-FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1902 — NUMERO 97

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundador—MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

ASSIGNATURAS—Com estampilha: anno, 3$500 reis. Sem estampilha: 3$000 reis. Numero avulso 40 reis; atrazado 60 reis. Africa e paizes da União Postal mais a importancia da estampilha.—A' cobrança é feita pelo correio, accresce a importancia dos sellos. EDITOR—MANUEL ANTONIO—Endereço telegraphico: Campeão—AVEIRO.
ADMINISTRADOR—*Firmino Manuel Pereira de Vilhena*

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por cada linha. Annuncios 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Recebem-se annuncios mediante contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento. Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar. Redacção e administração, AVENIDA AGOSTINHO PINHEIRO

AVEIRO

O CONVENIO

Propalam as folhas do governo que estão concluidas as negociações para o convenio com os credores externos, e parece que effectivamente o estão com os allemães, faltando ainda com os francezes e inglezes.

Mas em que termos e com que garantias? Ninguem o sabe, nem o governo o quer dizer.

Que a final, para nós, não é esse o ponto capital da questão. O que nos preoccupa seriamente, no interesse do paiz, são as consequencias provaveis, quasi certas, d'esse famoso tractado. No dia em que o governo, á custa seja do que fôr, pois que não tem escrupulos, se vir desembaraçado nos mercados extrangeiros, tractará logo de contrahir um collossal emprestimo, que lhe dê largas para esbanjamentos e festanças, e dentro em breve nos veremos a braços com horriveis difficuldades.

Assim como ha males que dão em bem, ha egualmente bens que dão em mal, e o do convenio é um d'estes.

Emquanto os credores se erguiam contra nós, accusando-nos de bancarroteiros, tinha mos ao menos a certeza de que o governo nos não podia endividar mais, e teria de limitar as despezas publicas aos recursos proprios da nação.

No dia seguinte ao convenio, se não fôr conjunctamente com elle, o desperdicio não terá limites, e entraremos de novo no regimen do recurso ao credito, de que tanto e durante muito tempo se abusou.

Podem, pois, os amigos e afilhados do governo deitar foguetes, pelo regabofe que se lhes prepara, mas pode tambem o paiz ir já derramando lagrimas de sangue pela sorte que o espera.

O encanamento das fontes da cidade, que foi um melhoramento mas não ficou isento de defeitos, tem-se ultimamente deteriorado a ponto de arrombar constantemente em varios sitios. Dia a dia se fazem custosos concertos, e assim se tem dado ao publico a quantidade necessaria para o consumo, que é importante.

O sr. presidente da camara, porem, reconhecendo como de primeira necessidade local o abastecimento de aguas na cidade, resolveu, e muito bem, substituir o antigo por novo encanamento metalico, fazendo derivar para as fontes da cidade a da magnifica nascente de S. Thomaz, fazendo mais um grande deposito, que encherá de noite para servir de dia ao consumo.

O melhoramento vae pôr-se já em execussão, sendo de absoluta justiça louval-o. A camara municipal pode contar com o nosso sincero apoio sempre que, como até agora, traduza em factos uteis a intenção com que entrou de fazer administração e de beneficiar o concelho.

O frio

E' intenso. Custa a supportar, mormente de manhã e á noite, antes do nascer e apóz o pôr do sol.

Apontamentos de carteira

* * *Anniversarios* Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria Adosinda Amador de Pinho, D. Maria das Dores da Graça Biaia, e D. Antonia Ferreira; e os srs. dr. José Evaristo de Moraes Sarmento, e Manuel Maria Amador;

Amanhã, as sr.as D. Maria da Seledade de Vilhena Pereira da Cruz; D. Maria Celeste Machado e Mello; e o sr. Egberto de Magalhães Mesquita;

Alem, as s.as D. Clementina Ferreira Pinto Basto, e D. Maria das Dores Peixoto Belleza Guedes.

** *Doentes:*

Está de cama, com a influenza, a sr.a D. Archangela de Mello Freitas, prezada espoza do sr. dr. Joaquim de Mello Freitas.

—Tambem tem passado incommodado de saude o nosso bom amigo e zeloso funccionario publico, sr. Manuel Maria Amador.

—Continua doente o nosso velho amigo, revd.o sr. Joaquim da Costa Negraes, digno parocho da freguezia de Cacia.

—Não tem continuado bem de saude o sr. Francisco Emilio da Luz e Costa.

—No Porto adoeceu tambem com a gripe, mas está já convalescente, o nosso sympathico amigo, sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena.

—Está com o sarampo o menino Fernão, filho do nosso camarada e amigo, sr. Marques Gomes.

—Tem guardado o leito com a influenza, a sr.a D. Amelia de Sá Morgado.

—Aguardam o leito feridos por um forte ataque de sarampo, os meninos Alberto, José e Julieta, interessantes filhinhos do nosso presado amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo. Apetecemos o restabelecimento das gentis creanças.

** *Villegiatura.*

Estiveram em Aveiro os esclarecidos parochos, srs. Alvaro Henriques e Antonio Gomes da Silva Valente.

—Regressou no sabbado á noite a Coimbra o nosso benemerito e venerando prelado, sr. Bispo Conde. S. ex.a revd.ma veio inteiramente restabelecido do ataque de influenza de que havia ido convalescer na sua Carregosa.

—Esteve em Anadia com sua esposa, de visita a seu extremoso pae, o nosso bom amigo, sr. Mario Duarte, digno inspector de pescado n'este districto.

—Tambem alli se encontra com sua familia o nosso amigo e collega, sr. Arthur de Campos.

—Regressou da Carregoza, onde esteve de visita ao nobre prelado da diocese, o nosso presado amigo e collega, sr. Marques Gomes.

—Seguio para Penacova, onde é digno recebedor da comarca, o nosso patricio e amigo, sr. Luiz da Silva Mello Guimarães.

—Seguio tambem para Braga o sr. Custodio Alberto d'Oliveira, illustrado capitão de cavallaria, que alli vae de visita a seu pae.

—Para Coimbra, onde vae acompanhar a educação de seus filhos, segue por estes dias com sua familia o sr. Julio Cesar de Campos, general de brigada reformado, que aqui tão competentemente servio como major em cavallaria 7.

—Tambem retira brevemente para Coimbra, com sua esposa e filhos, o sr. João Vieira Pessôa de Campos, capitão de cavallaria, que vae desempenhar as funções de ajudante do general da 5.a divisão.

—Esteve em Aveiro, tendo já regressado á comarca onde é meritissimo juiz de direito, a Povoa do Varzim, o nosso prezado amigo, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

—Para Lisboa, de visita a seus filhos, a sr.a D. Maria Luiza Mendes Leite Machado e seu marido, partem brevemente a sr.a D. Clara Mendes Leite e sua interessante filha, D. Laura.

—Com sua familia retirou na segunda-feira para Lisboa o sr. coronel Mousinho d'Albuquerque, digno commandante de cavallaria 4.

Novo governador civil

Chegou hontem á noite, tomando hoje posse, o novo governador civil d'este districto, sr. dr. Carlos Braga.

Apezar de ser conhecida de muito poucos a noticia da vinda de s. ex.a, muitas pessoas o foram cumprimentar e dar-lhe as boas vindas. Ao acto da posse, assistiram os srs. dr. João Feio Soares de Azevedo, secretario geral; Francisco Augutso da Fonseca Regalla, reitor do lyceu, Gustavo Ferreira Pinto Basto, presidente da Camara Municipal; Elias Fernandes Pereira, dr. Joaquim de Mello Freitas, dr. Rocha Madail, Mario Duarte, José Maria Pereira do Couto Brandão, Miguel d'Araujo, delegado do thesouro; barão de Cadoro, João José Pereira da Cunha, Amadeu Faria de Magalhães, Marques Gomes, etc.

A posse foi-lhe dada pelo sr. secretario geral, dr. João Feio Soares d'Azevedo, que hoje cessou de exercer as funções de governador civil interino em cujo desempenho se houve, como em tudo o mais, com a dignidade, illustração e competencia que lhe são peculiares, e, que de ha muito lhe veem grangeando sympathias unanimes.

O novo magistrado vem precedido d'uma tal reputação de talento, imparcialidade e justiça, que fazem crêr que a sua administração ha de ser por todos os titulos benefica e de rasgada iniciativa.

O sr. dr. Carlos Braga, que é um jurisconsulto distinctissimo e um orador fluente, foi já deputado por um dos circulos do districto de Braga, e desde ha muitos annos que tem praça assente na imprensa periodica, de que é illustre ornamento. Com taes predicados e com a boa vontade que nos consta de que s. ex.a vem revestido para pugnar pelos legitimos interesses d'este districto, parece-nos que só teremos occasião de louvar os actos de s. ex.a, e felicitar-nos pela escolha feita pelo governo, embora militemos em campo politico opposto ao seu.

Dois dias de chuva, miuda, impertinente, os de hontem e hoje. Ella era já necessaria, e apezar de não vir nas grandes bategas proprias da estação, algum beneficio presta.

Continua sendo o vasadouro de todos os detrictos e immundicies, a valla que corre com a Avenida Agostinho Pinheiro.

Nem os moradores das proximidades, a parte que o faz, nem a policia, comprehendem o dever que lhes assiste. Iremos nós registando o pouco escrupulo d'uns e a falta de cumprimento d'um dever dos outros.

Fallecimento

Victimado por um antigo padecimento, a diabetis, ultimamente aggravada, falleceu aqui no domingo ultimo o sr. Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, conhecido e honrado negociante aveirense. Foi um dedicado e valioso correlegionario nosso, firme, valoroso e sempre leal soldado do partido progressista, em cujas fileiras tenazmente batalhou com seu pae.

Era um caracter serio, tendo alcançado pelo seu trabalho alguns meios de fortuna.

O seu fallecimento, não esperado ainda, posto que ultimamente reconhecido como enevitavel em curto periodo, causou profundo pezar em todos os seus amigos, e bastantes eram elles.

Paz á sua alma, e os nossos pezames a todos os seus.

*

O Convite

A Meza Directora da confraria do Senhor Jesus Crucificado da freguezia de Nossa Senhora da Gloria d'esta cidade d'Aveiro, convida todas as pessoas de sua amisade para comparecerem na proxima gunda-feira na egreja parochial de Nossa Senhora da Gloria, pelas 8 horas da manhã, afim de assistirem a uma missa por alma do seu presidente, sr. Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, o que antecipadamente agradece a todos os que assistirem á referida missa.

A influenza

Grassa com intensidade em Aveiro, a inflenza, que felizmente aparece com caracter benigno. Ha muita gente atacada, e casas onde estão duas e mais pessôas doentes.

Commissão districtal

Deve tomar posse no proximo sabbado [illegible] districtal eleita ultimamente para o triennio que começa.

Por despacho de 31 de dezembro ultimo, publicado na folha official ha dias, foi promovido á 1.a classe, a contar de 24 de dezembro de 1900, o professor de Lever, nosso amigo, sr. Joaquim Francisco de Sá. Os nossos parabens.

Foi nomeado agente consular da Belgica n'esta cidade, o sr. Carlos da Silva Mello Guimarães.

A escolha recahio n'um cavalheiro de reconhecida competencia para o cargo.

Communicam-nos de Estarreja que a febre aphtosa, que tantas regiões do paiz tem invadido, tambem appareceu alli, estando atacadas bastantes rezes.

O sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, que ha pouco fez apparecer o seu novo romance «Sonho de Perfeição», está concluindo um novo livro, um estudo sobre a sociedade portugueza.

CORREIO

Lisboa, 28

Quando estava a escrever a ultima correspondencia para ahi senti um grande repelão na cadeira mas, como ao mesmo tempo passava na rua um carro, julguei-me na minha casa ahi do Rocio, que *dança*, quando lá passam os vehiculos, e não fiz caso. A' noite, pelos jornaes, é que sube ter havido um abalo de terra, felizmente ligeiro, e sem consequencias.

—Fui n'outro dia visitar a sala nobre da Misericordia, onde se extrahem as loterias.

E' curioso o espectaculo, e bastante interessante pelas suas variadas peripecias. Antes fui vêr, pois é ao pé, a rica egreja de S. Roque, cujas alfaias de prata, são riquissimas.

—Uma corporação administrativa acaba de representar aos poderes publicos, n'um caso em que tem toda a justiça. Refiro-me á petição em que se allude á enorme importancia do imposto de rendimento nos juros das inscripções. Appellou-se para o patriotismo dos juristas nas chamadas *leis de salvação publica*, e pensou-se que o sacrificio dos 30 p.c. seria provisorio, mas os annos vão passando e sobre as inscripções peza esse enormissimo tributo sem ninguem se lembrar de o diminuir. E' tempo, pois, de accordar. Nem as corporações de beneficencia nem os proprietarios devem continuar com tal gravame. E' mister elliminar d'elle umas, e diminuil-o aos outros.

—Uma novidade que aqui encontrei, é o serviço da tracção electrica, que é magnifico, e os carros de noite muito vistosos e aceados.

—Tenho frequentado os cafés, que são muito concorridos, mas não tão luxuosos como seria para desejar n'uma capital.

Bonito e moderno na sua explendida decoração, 1.o salão da «Cervejaria Jansen», onde se passam bellos momentos, ouvindo um excellente sextecto, que executa admiravelmente bellos trechos de musica classica.

—Tambem quiz ver aqui os bailes de mascaras e fui no domingo ao salão do theatro da *Trindade*. Mais civilisado do que os nossos, mas tambem é *batuque*.

As *damas* todas mascaradas, mas corriqueiras sem nada que as destaque. Muita gente, muita engresia, e dança *á la diable*, com seu murro a mistura! A musica explendida.

Dizem-me que nos outros theatros e nos ultimos trez dias é que ha bailes magnificos, com novidades attrahentes. Pelas ruas pouco se vê.

—No bonito theatrinho da Avenida está em scena uma peça nova do apreciado escriptor Lopes de Mendonça, intitulada *Tição Negro*, ao sabor dos *Autos* de Gil Vicente.

E' um trabalho bem feito, e posto em scena com muito luxo. Palmira Bastos vae muito bem no papel de *Padeirinha*, e os mais interpetres vão tambem rasoavelmente tendo um scenario muito explendido e musica muito original.

Ha tambem um bailado, que é d'uma belleza incomparavel.

Fui lá no dia em que o espectaculo era offerecido á imprensa, que estava *au grand complet*, sendo o auctor muito applaudido.

— Tambem vi hontem no velho theatro do «Gymnasio» o «Dr. Zacharias», e a «Ama secca», em que a gente rebenta as ilhargas a rir.

Chegáram os nossos estimaveis amigos, srs. drs. Paulo José d'Almeida e Manuel Pessôa Ferreira de Sá, que vieram ao concurso de notarios.

—Tambem chegou o nosso bom amigo, sr. João Marques Vidal.

—Ahi vae uma novidade importante para o nosso districto: diz-se que vão começar brevemente os trabalhos da construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga. Oxalá que assim seja.

—Soube de alguns despachos que estava para noticiar, mas como já ahi os publicaram, melhor.

—Começaram hontem as provas do concurso para notarios, e estão ainda a responder os concorrentes. Os pontos que teem sahido, são difficeis.

—Tenho visto o que ha de bom em Lisboa, mas tambem tenho observado cousas bestante improprias da capital. Como taes lhe apresento o immundo bairro d'Alfama, que é de fugir; o celebre Limoeiro, a Boa Hora, etc. Taes antros, seria bom expurgar.

—Nas camaras tem havido mais socego. Hoje, na camara dos deputados, deve ser a estreia do nosso compatricio, sr. dr. Vaz Ferreira, filho do nosso amigo, sr. dr. Henrique Ferreira, da Villa da Feira. Deve ser uma estreia auspiciosa, pois o novel deputado é um *novo* muito esperançoso. Vae defender a nova lei do sello. E' pena que a causa seja tão má.

—O importante jornal *O Dia*, de que é redactor principal o valente politico e rijo polemista, sr. dr. José Alpoim, vae augmentar o formato, e imprimir melhor distribuição á sua redacção, que passa a ser muito desenvolvida.

—Houve hontem um jantar offerecido pela imprensa da capital ao antigo redactor do *Diario de Noticias*, sr. Brito Aranha. A festa decorreu muito animada, fazendo-se muitos discursos e muitos brindes.

—Por cá tenho encontrado alguns patricios, que se acham aqui empregados, e todos se recordam com saudade da patria.

—Cá tenho visto que se levantou agora alguma opposição á desmembração da repartição de fazenda do districto. E' tarde, talvez, mas não é mau que se saiba que não vae sem protesto d'ahi.
districto.

—O tempo continua bom, mas ho frio tambem por cá.

—D. Josepha Greno, que assassinou seu marido pintor Greno, falleceu hontem ás 9 horas da noite, no hospital de Rilhafolles, após um violento ataque de loucura. Só se realisará o funeral quando o sr. juiz Pina Callado auctorisar a sahida do cadaver.

M.

Pelo districto

Algures, (Feira) 24 de janeiro de 1892.

Não sei se ao verem os meus leitores mais esta carta, ficarão admirados, se somnolentos até. Ha já bastante tempo que não temos aqui escripto, mais por fastio do que propriamente por outra coisa.

Quando nas nossas passadas cartas aqui relatamos factos succedidos quasi diariamente n'este concelho, imaginamos sempre que o «Correio da Feira», orgão d'esse pobre partido, bem partido elle está, regenerador, viria á estacada desfazer com os seus costumados arrazoados, as verdadeiras rasões por nós aprezentadas.

Mas soccedeu o contrario. O «Correio da Feira» ficou quietinho e juntamente com elle os seus correllegionarios todos, mas todos sem excepção, até mesmo os de Lever!...

Grande admiração seria a nossa se elle, *O Correio*, tivesse vindo comprovar-nos as verdades que tanto apreguava na Feira *publica* e que nós desmentimos, ou se viesse, como se dizia, desfazer com argumentos ou factos ou qualquer coisa, aquillo que sendo verdades tão duras, nós aqui, nas anteriores cartas, tão alto e bom som apreguamos aos seus ouvidos.

O Correio estava muito enganado e junto com elle os seus collegas, porque o auctor d'estas cartas esta bem ao par de tudo quanto tem escripto da politica da Feira e do que ainda tenciona escrever; quando um collaborador de qualquer periodico, como o *Campeão*, tem por dever informar os seus leitores, e quando elle não é tambem qualquer nigromante, como os informadores, salvo raras excepções, do tal *Correio*, é preciso que responda pelos seus actos, mostre que é digno do credito publico e inspire confiança aos dignos redactores d'este ou d'aquelle periodico.

Sem sombra de exaggero, nem tencionando lisongiar-nos, podemos garantir que o primeiro escripto que aprezentamos no *Campeão*, embora como correspondencia, visava rogo a citar os devers de aquelle que como correspondente adoptava a «chantage» por isso devem os leitores ficar convictos de que eu nas minhas cartas por *Algures*, não adoptei esse systema, não posso deixar de castigar, e asperamente, aquelle que como oppressor, queira vingar-se d'aquelle que debaixo da sua cólera possa cahir como opprimido. Foi sempre este o nosso fim e outro não podia ser attento o nosso programma; não tem no entanto, as nossas cartas visado pessoa alguma, sem que para isso haja justificada rasão, e quantas das vezes... ainda soffremos muito sem nos queixarmos! ..

Em fim não valle a pena estarmos com mais delongas e mesmo sentimos a penna tremer na mão ao ver que em seguida a isto nos vamos referir a um luctuoso anniversario; o primeiro do fallecimento do saudoso extincto que foi José de Sá e Moura, da Casa de Carreira, Cova de Lever! Este homem a quem ainda hoje ali se pranteia a sua falta, foi chefe do, hoje desmantelado partido regenerador de Lever. Por elle todos choram ainda, como chorariam d'aqui a 20 ou trinta annos se fosse só então que elle faltasse ou como choraram sempre se elle ainda mais cedo tivesse deixado este mundo...

Aquelle grande politico, porque o sabia ser, tinha sempre em seus labios o sorriso e a doçura do fallar para grandes ou pequenos; não queria saber se á sua frente estava um pobre de pedir se um grande ou opolento capitalista. Que quer isto dizer? Que Sá Moura merecia todas as honras com que n'esse dia 20 de janeiro de 1901 o povo de Lever o reconheceu.

Foi n'esse dia em sua casa uma verdadeira scena de lagrimas, porque os leverenses caminhavam aos grupos para lá, a dar-lhe o ultimo adeus como os grandes bandos de formigas em volta do seu estreito buraco... E que queria isto dizer? Que José de Sá Moura era merecedor de tudo aquillo e ainda de muito mais.

Fez no dia 20 do corrente o primeiro anniversario. Sua esposa commemorou-o com o mais que podia fazer para honra e gloria de seu saudozo marido; nós, porém, que não podemos assistir a esse tudo que tão carinhosa esposa pode fazer, d'aqui lhe enviamos o nosso cartão de pezames. Não é a nossa carta d'hoje o bastante para dizer a todos os aveirenses o quanto era Sá Moura, nem era só isto que elle merecia, era uma epopêa o que se lhe devia fazer ou ainda mais. Mousinho d'Albuquerque foi um heroe da patria ou de Chaimite, e Sá Moura foi um heroe de Lever ou até do concelho da Feira, mórmente na parte da Serra...

Ao fechar mos esta carta lembra-nos chamar a attenção dos seus successores em Lever, para que estes ponham os olhos n'aquelle homem e vejam e refflictam bem que assim como hoje escrevemos lamentando a falta d'elle pelo bem que elle fez, pelo bom coração que tinha, poderiamos nós ou outro dizer o contrario se elle ou qualquer outro assim o merecesse; mas não, não, aqui só se recordam os bons, os amantes dos pobres, e Sá Moura era um bom, um justo e um amigo de todos por isso merece muito mais do que aquillo que dizemos; no entanto, este nosso humilde fallar serve para mais tarde orientar espiritos mais esclarecidos e d'aqui elle tirarem a conclusão do que precisa fazer-se á memoria de Sá Moura.

que faz, o homem, quando elle, como Sá Moura, tem merecido as medalhas do creador como recompença do bem prestado aos pobres.

Não podemos, pelo exiguo espaço que temos, alongar-nos mais, mas isto já deve demonstrar bem quanto era Sá Moura, por quem pede aos leitores que orem este que é um que promette dizer mais alguma (*Coisa*).

Ainda ha piratas! Pelo menos assim o annuncia o seguinte despacho de Constantinopla: «De algum tempo a esta parte, o mar Vermelho está infestado de piratas turcos que, em barcos de 30 a 40 toneladas, inquietam o commercio entre Massouah e a costa asiatica. O quartel-general d'estes ladrões é nas cercanias de Yeddah, sendo d'ahi que partem para as suas incursões, algumas vezes mesmo (isto é que é grave) com a cumplicidade das auctoridades ottomanas.

Pelo paiz

Guarda, 28.

Depois dos acontecimentos dos dias primeiros do corrente mez, em que chegou a estar seriamente ameaçada a ordem publica, nada mais se tem passado de importante, apesar d'esta cidade e districto terem sido rudemente tratados não só pela reforma do exercito como pela da fazenda.

Este districto, que no seu conjuncto é muito mais importante que o de Castello Branco, ficou considerado como de segunda classe, é por tanto subordinado áquelle, e isto junto a diminuirem-lhe a guarnição militar e a tirarem d'aqui a séde do districto de reserva, o que tudo representa um desastre para esta cidade.

Mas mais triste do que isto tudo é a imprensa local occupar-se só de umas questiunculas locaes e pessoaes, d'uma politiquice reles e estafada, e não levantar sequer um brado de protesto contra tão profunda espoliação!

Ainda assim na defeza dos interesses da Guarda, o unico jornal que disse alguma coisa, foi o «Districto da Guarda», orgão do partido progressista

O que é certo, o que não tem contestação é que este meio aqui é indolente e com tudo se acommoda!

O «Commercio da Guarda», occupa-se em amesquinhar um distinctissimo medico, aqui e em toda a parte respeitado pelo seu nobillissimo caracter e reconhecida sciencia, e isto por um outro medico que o seu unico valor é... não ter valor nenhum.

Publica-se aqui outro jornal, «O Povo». Esse a preocupação é fazer acreditar que o chefe do partido regenerador é o sr. José Cavalheiro e não o sr. conselheiro Telles de Vasconcellos, e depois d'isto exhibe umas grassólas que se não fazem rir tambem não molestam ninguem por... virem de quem veem.

Aqui está no que a imprensa local gasta o seu tempo, papel e rhetorica, e deixa correr á revelia os vitaes interesses d'esta infeliz terra.

Vendo os membros do partido progressista que os regeneradores não se impunham ao governo para evitar estas faltas de consideração pelos interesses d'esta terra, nomearam uma commissão que foi a Lisboa entender-se com o nobre chefe do seu partido a pedir-lhe protecção para esta cidade e districto, quando sua ex.ª fosse poder. Parece que o illustre e circumspecto estadista prometteu reparar tanto quanto podesse os agravos agora recebidos.

E depois d'isto tudo correr á revelia por parte do partido regenerador, e não valer de nada para os interesses d'esta terra a posição que occupam junto do governo tanto o sr. conselheiro Telles de Vasconcellos, jornal d'esta terra glorificar em gordas lettras o nome do sr. José Cavalheiro que nem sequer tentou encravar a roda do infortunio que esmagou esta cidade.

Até parece troça!!!

De arranjar um logarsito de commissario regio, d'isso não se esqueceu o tal preconisado chefe do partido regenerador n'este districto!

—Esteve aqui e deu algumas representações no nosso theatro uma companhia de zarzuella, hespanhola, de mediocre merecimento. Retirou para a Covilhã.

—Hontem e hoje exhibe-se no mesmo theatro o celebre fabril.

—Vem aqui gosar 60 dias de licença o nosso querido patricio, sr. dr. Alvaro Mendonça Povoas, distincto juiz na commarca de Portalegre.

—O nosso amigo, sr. Cerveira e Serra, foi promovido por antiguidade a inspector de 1.ª classe. Por este motivo vae dirigir outro districto, visto este ter ficado em 2.ª classe.

Favores dos regeneradores!

—Em Almeida, depois da chegada alli de cavallaria 7, todos os generos subiram a preços fabulosos.

Os officiaes estão todos na hospedaria d'um tal Lampanas, unica casa ali que recebe hospedes, um casarão velho, esburacado, quasi indecente, mas de que seu dono se paga como um dos melhores dos de 2.ª ordem d'essa cidade.

—O commandante, o nosso velho amigo, sr. coronel Diogo Mousinho d'Albuquerque, já foi collocado no 4 da mesma arma em Lisboa; os outros officiaes tractam tambem de se porem ao fresco, de sorte que aquelle regimento fica sendo de futuro uma especie de companhia de correcção!

Pobre regimento! Quem te viu e quem te vê!

Bellezas da reforma sahida do bestunto do grrrande general Bem, perdão, queriamos dizer do grande general «Festas».

—N'este districto, em differentes concelhos, graça tambem a febre aftosa.

— Tambem principia a grassar n'esta cidade com grande incremento o sarampo.

— O nosso dilecto amigo e distincto medico, sr. dr. Lopo de Carvalho, que ha dias esteve levemente encommodado, já está de todo restabelecido.

—O tempo está frio, mas secco.

O Papa e a França

O Pontifice continua a lamentar, e hoje talvez mais do que nunca, a lei Waldeck-Rosseau sobre as congregações. Eis aqui um trecho d'uma carta que elle recentemente enviou ao cardeal Langenieux: «Entre os votos tão affectuosos que vos suggeriu a vossa piedade filial para trazer algum consôlo ao nosso coração, nenhum nos agradou tanto como o que haveis formulado com todo o ardor dos vossos desejos para que a França volte á Christandade. E' que, com effeito, e como o dissestes muito bem, nós muito amamos a vossa patria e a amaremos sempre. E é por isso que nos entristece o vêl-a no estado em que se encontra n'este momento, desejando vivamente que se não entranhe demais em semilhante caminho e que, ao contrario, faça reviver, pela união e pela energia dos homens de bem, essa antiga gloria que lhe déra Christo, o amigo dos Francos».

Producção de carvões

Durante o anno de 1900, a producção total de carvões no mundo inteiro, foi de cerca de 775 milhões de toneladas, contribuindo os Estados-Unidos, a Inglaterra e a Allemanha com 616; a Austria-Hungria, a França, a Belgica e a Russia com 111 milhões; o Canadá, o Japão, a India, a Nova-Galles do Sul e a Hespanha com 22 milões e meio. O resto repar-se entre diversos paizes, dos quaes nenhum, á excepção da Africa do Sul, extrahe do seu solo mais de um milhão de toneladas. Apesar de semilhante producção, e se se attende ao consummo geral, encontra-se que as encommendas, especialmente nos ultimos annos, têm crescido em proporções enormes e que, em breve, excederão aquelle producto. Na verdade, em 1883 gastaram-se 385 milhões de toneladas e, em 1900, ascendeu o consummo a 700 milhões, o que dá, em 17 annos, um augumento de 82 por cento, approximadamente. Sendo assim, em 1940 tornam-se precisos 1:400 milhões. Onde se irão buscar? A sciencia o dirá.

O trabalho do carvão

Uma revista technica extrangeira publicou ha dias o calculo do que representa, em força humana, o trabalho executado pelo carvão que annualmente se queima em todo o mundo. Póde avaliar-se em 630 milhões de toneladas o consummo mundial de carvão durante o anno de 1900, por exemplo. Ora, a combustão de um kilo de carvão produz uma força de perto de dois cavallos-vapor, ou seja a de qua torze homens durante uma hora. Portanto, a combustão annual do carvão em todo o mundo representa o esforço de 8:620 milhares de milhões de homens no espaço de uma hora. Computando-se em 10 horas o dia medio de trabalho e em 300 dias o anno medio de trabalho, temos que a força desenvolvida pela combustão annual do carvão é egual á de dois milhares de milhões de homens trabalhando todo o anno, o que corresponde a mais de duas vezes a população inteira do globo. O numero dos trabalhadores não excede, porém, o terço d'essa população, pelo que o carvão produz um esforço seis vezes maior que o dos homens.

E' o que se póde chamar trabalhos *forçados*...do carvão.

O saque

Os periodicos boerophilos de Londres, em resposta á affirmação do ministro Brodrick de que o exercito inglez não saqueia na Africa do Sul, reproduzem este annuncio do «Natal Times»:

«City Tattersall's—Venda de cavallos e eguas de cria—J. Raw e C.ª foram encarregados pelos senhores esclarecedores de Valdon de vender no mercado de Maritzburg, ás 10 horas e meia da manhã de sabbado, 7 de dezembro de 1901, cerca de 175 eguas de cria e outros cavallos. O lote, de qualidade superior, foi aprehendido nas herdades de M. M. Lombard e Odendaal, no Transwaal. Venda a prompto pagamento».

O «Daily News» reproduz esta outra noticia:

«Pilhagem—Os cavalleiros de Symononds fizeram um intessante saque no Transwaal: alguns d'elles trouxeram 200 a 300 libras por cabeça, que representa a sna parte nas presas effectuadas».

Emfim, um periodico do Natal, no intuito de attrahir voluntarios, escreveu que o saque seria dividido entre soldados e officiaes, «que tinham uma magnifica occasião de enriquecer».

Registo bibliographico

Encyclopedia Portugueza Illustradr:—Recebemos o fasciculo 156 d'este excellente diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 1013 artigos e 10 figuras, que vão de *Desenvolver* a *Desmoulins*.

Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, cumpre mencionar *Deserção*, do sr. Domingos Correia.

Continua a assignar-se este corioso diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

O «telephonographo»

Este apparelho, de invento e fabrico austriacos, acaba de ser experimentado n'uma das *gares* de Vienna. Consta de um phonographo, provido, porém, de um dispositivo electrico aperfeiçoado, que tem por fim dar-lhe a força sufficiente para se fazer ouvir de uma a outra extremidade do comboio, dominando o barulho habitual das *gares* de grande movimento. Um pouco antes de entrar na estação, a locomotiva acciona, na passagem, um pedal que está ligado ao apparelho, o qual se põe logo a gritar, por intermedio do seu enorme portavoz, o nome da mesma estação, o tempo de demora e as principaes localidades das cercanias, servidas pelos ramaes do caminho de ferro. Em qualquer ponto da *gare* que uma pessoa se encontre, seja metido dentro d'uma carruagem bem fechada, seja mergulhado no mais profundo somno, torna-se-lhe absolutamente impossivel o não escutar os avisos telephonographicos, a não ser que se seja surdo como uma porta, avisos esses que se repetem automaticamente todos

---

101 FOLHETIM

EUGENIO SUE

A SALAMANDRA

XLIII

O baixio

Homem immortal, admira as maravilhas da natureza, e diz, na alegria de teu coração: Tudo isto me pertence. Admira-as, em quanto é permittido a teus olhos fascinados o poder admiral-as. Tempo virá em que deixem de te pertencer.

BYRON.

Teremos brevemente o homem frente a frente com o homem.

M. S. J.

Porém, a equipagem tornou a ficar tranquilla e impassivel; retinio o apito do mestre La Joie, e cada um se dirigiu ao seu posto, sem tremer e sem desprezar o perigo. Esperava-se o tenente, que tinha descido á camara, onde estava Alice e sua tia n'um estado de espanto difficil de descrever.

—Minhas senharas, disse Pedro, ainda não está tudo perdido; mas muito temos que receiar! descei ao nosso alojamento.

—Senhor, disse Pedro, dirigindo-se a Saffie, a ajuda de um homem animoso, não póde deixar de ser utilissima em taes circunstancias. Quereis ter a bondade de subir ao convez? Estou ás vossas ordens, respondeu Saffie, só preciso tomar alguns papeis.

E entrou um momento no seu camarim, pegou n'uma bolsa, n'uma boceta de prata doirada bastante grande, e subiu ao convez. Pedro dirigiu-se ao commandante, que estava pallido, desfigurado, e inteiramente desmoralisado.

—Senhor, lhe disse elle, acabais pela vossa ignorancia de fazer encalhar a corveta, dando razão a Bidaud contra Merval. O rumo que indicava este ultimo official era bom. Mas isso não é de admirar, e devia succeder... Ah! senhor! senhor! os imprudentes protectores que vos nomearam, terão talvez de exprobar-se por estas desgraças. Afinal o mal é irreparavel; mas como não desejo que repitais a scena de outro dia, não saireis d'esta camara.

O bom do marquez ficou como alliviado de um enorme pezo.—Deitai-vos no vosso catre; direi que no ultimo abalo, tendo caido um dos moveis da vossa camara, ferio-vos gravemente, e que por esse motivo não podeis comparecer no convez.

—Então tenente, estamos perdidos?

—Póde ser; mas como podereis ter medo, e subir ao convez, fecho-vos n'este logar. Quando estivermos sós a bordo, virei abrir, e seremos os ultimos a embarcar: é esta a regra.

—Meu Deus! disse o marquez endireitando-se, mas se...

Pedro estava já da parte de fóra, e o marquez ouviu a bulha das fechaduras das trez portas que o tenente successivamente fechára.

Quando Pedro voltou ao convez, vinha com o seu grande uniforme, como em dia de combate, ou de galla. Subiu ao degráu do catavento, e disse:

—Filhos, ainda não devemos desprezar. E' preciso que haja ordem no que vamos tentar para desencalhar a corveta. O commandante acaba de ser perigosamente ferido, e não póde comparecer; mas recebi as suas instrucções, e elle vella sobre vós. Se os nossos esforços nada podesem conseguir, n'esse caso tendo feito nosso dever, abandonaremos a corveta, salvando primeiramente as senhoras, os doentes, e os passageiros; depois vós e os officiaes; eu e o commandante seremos os ultimos. Conto comvosco, e vós contae comigo.

E depois voltando-se para o homem do leme, disse-lhe: Içae o estandarte francez. A bandeira branca desenrolou magestasamente suas largas dobras, no meio do profundo e religioso silencio da tripulação. Pedro mostrou-a aos marinheiros, e accrestou: Meus valentes marinheiros, lembrae-vos d'aquillo! Branca ou tricolor, é a França que ella representa... Sêde dignos d'ella.

—Viva a França!

—Viva a França! bradaram unanimemente todos da equipagem, com o exaltamento do sangue frio, se assim posso exprimir-me, e todos começaram a trabalhar.

O banco, no qual tinha encalhado a corveta, era formado de lodo e de pequenas conchas, e por isso ficou ella por algum tempo immovel no rego que tinha formado.

Se o vento não augmentasse, e o mar não engrossasse, poderia haver alguma esperança de bom resultado.

E, graças á inconcebivel actividade de Pedro, que parecia multiplicar-se, começaram-se os importantes trabalhos de salvação sob triste e religioso silencio. Alliviou-se a corveta da artilheria, e mais objectos de pezo; as vélas foram arriadas com precipitação; arriaram-se tambem os mastaréos de joanete e os de gavia, e dispoz-se tudo para tirar a Salamandra de um baixo tão perigoso.

—Quem adivinhou foi o fiel do porão, dizia Bouquin a La Joie, a corveta está mamada...

(*Continua.*)